

UMA PERCEPÇÃO DA PRÁTICA DA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM

* Maria Manoela Caballero Melão

Resumo

Neste trabalho, relata-se uma experiência didática com formandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza, na área de Saúde Pública. Analisam-se, criticamente, as condições administração geral em três (3) Centros de Saúde.

Descrevem-se as técnicas de normatização do Serviço de Enfermagem, desenvolvidos em campo e sugere-se a implantação de treinamento em Serviço e Instrumentos de Comunicação. Também se faz uma crítica à decotomia entre a teoria e a prática de enfermagem.

I - INTRODUÇÃO

"Administração Aplicada à Enfermagem" faz parte do Curso de Graduação em Enfermagem, no ciclo profissionalizante do currículo da Universidade de Fortaleza - Unifor. Esta disciplina é ministrada aos acadêmicos do último semestre, que, em campo de prática desenvolvem atividades pertinentes à normatização do serviço de enfermagem, tanto na rede hospitalar, como de saúde pública.

No decorrer da prática nas instituições de saúde pública, perceberam-se dificuldades dos acadêmicos na relação teórico-prática, principalmente pela inexistência de normas e rotinas próprios do serviço de enfermagem que servissem de guia, para nortear as atividades dos estagiários, como modelo assistencial do Centro de Saúde, razão pela qual priorizaram-se as técnicas de normatização do serviço de enfermagem, tendo por base os programas do Ministério de Saúde, e sua aplicação à realidade de cada serviço.

O registro desta experiência está fundamentado em Administração Aplicada à Enfermagem e percebeu-se que é um problema de organização estrutural constante na maioria dos campos de estágio, em relação à administração do serviço de enfermagem.

Forma-se a idéia de que a área hospitalar é a parte elitizada da saúde, apesar dos problemas existentes. Os serviços de saúde pública, postos e centro de saúde são considerados a porta de entrada do cliente à saúde, onde muitos já são clientes antes mesmo do nascimento e é lamentável a falta de prioridade a estes serviços: alguns encontram-se em situações caóticas, cujos serviços assistem a maior e mais carente clientela do país, deixando claro que não existe uma política de saúde realmente voltada às necessidades da população, isto comprova-se a um exemplo, vivenciado em um campo de prática, onde uma equipe de 12 (doze) agentes de saúde dispõe de apenas um (01) estetoscópio e um (01) esfigmomanômetro para atendimento a domicílio.

1. METODOLOGIA

O trabalho de campo foi realizado no Setor de Enfermagem e Administração Geral em três (03) Instituições de Saúde Pública, sendo uma da rede privada e duas governamentais, na cidade de Fortaleza - Ceará.

As atividades de campo foram desenvolvidas pelos acadêmicos da disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem, do Curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Fortaleza - Unifor, sob orientação da professora Maria Manoela Caballero Melão. O acadêmico, após engajado na

* Profa. do Curso de Enfermagem da Unifor.

equipe de enfermagem, prestou assistência à clientela através do método de observação, reflexão e avaliação das necessidades percebidas.

Para conhecer melhor a situação da instituição, organizou-se um relatório (Quadro - 1) a nível de levantamento de recursos humanos, materiais e sistema de comunicação e controle, deixando em aberto um item para o registro de problemas do setor.

Foram elaboradas normas administrativas e técnicas, tendo por base as normas técnicas do Ministério da Saúde e normas administrativas da instituição. Realizaram-se outras atividades: organograma, fluxograma e rotinas à nível setorial (Quadro 02). As atividades práticas desenvolveram-se nas seguintes etapas:

- a) Observando e acompanhando as atividades dos profissionais e não profissionais da equipe de Enfermagem;
 - b) Entrevistando a gerência da Instituição;
 - c) Observando a ação assistencial do enfermeiro junto à clientela;
 - d) Elaborando relatórios dos programas de saúde;
- Obs:** O grupo estagiou em sistema de rodízio, dando oportunidade a todos os elementos como uma vivência em comum.
- e) Elaborando normas administrativas, Fluxograma de atendimento e organograma da instituição.
 - f) Fazendo levantamento dos dados e analisando os resultados.

As atividades foram desenvolvidas no período de 20 de setembro à 02 de dezembro de 1988.

2. ROJETO DE ATIVIDADES DA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM.

2.1. Dados de Identificação:

Disciplina - Administração Aplicada à Enfermagem
Carga Horária - 120h

Dias - Segunda à Sexta-feira

Período - 20/Setembro à 02/Dezembro

Instituição - Universidade de Fortaleza - UNIFOR

População Alvo - 35 alunos

Orientadora - Maria Manoela Caballero Melão

Horário - 07:30 às 11:30h

Grupo: Quatro grupos de 9 (nove) acadêmicos, distribuídos em sub-grupos.

2.2. Objetivos:

- Contribuir na formação profissional do estudante, no que concerne à assistência ao cliente, à família e comunidade.
- Proporcionar ao estudant um contato com a realidade atual da situação de saúde na área preventiva.
- Aplicar a metodologia da assistência de enfermagem ao cliente, à sua família e comunidade.

2.3. Estratégias

- As atividades serão de caráter prático, podendo, no entanto, serem completadas com atividades teóricas, visando a iteração do conteúdo programático.
- Os alunos serão devidamente acompanhados pelo orientador, no que diz respeito à assistência ao cliente, a família e comunidade.

- O desempenho da prática de enfermagem deverá ser realizado através de um plano de trabalho com as atividades de campo de estágio e com a disciplina.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os instrumentos, relatórios e técnicas de normatização aplicadas em campo pelos acadêmicos de Enfermagem, possibilitaram a todos uma visão da prática do Serviço de Enfermagem, oportunidade em que a teoria era sistematizada e vivenciada através de levantamento de dados e registros da situação real da instituição. Foi uma experiência gratificante a nível de professor - aluno - instituição. Seria necessário um período maior de estágio para que houvesse um "feed-back" entre a instituição e a prática de estágio, a fim de ensejar uma avaliação mais criteriosa e fidedigna. Mesmo assim, o registro das observações realizadas ficou à disposição dos campos de estágio.

4. OBSERVAÇÕES REGISTRADAS

4.1. Estrutura Administrativa - "A nível de Administração Geral e serviço de enfermagem, não há registro de organograma, fluxograma, regimento interno, normas técnicas e administrativa próprias do serviço nas instituições públicas, encontrando alguns instrumentos na rede privada.

4.2. Estrutura Física. Nas instituições públicas a estrutura física em média está inadequada, funcionando a nível de improvisação. Os problemas mais encontrados residem na falta de espaço físico, iluminação e ventilação impróprias.

4.3. Pessoal. Édo conhecimento de todos de que na maioria das instituições governamentais o que não falta é qualitativo de pessoal, em especial a nível médio, sugerindo-se um treinamento específico centralizado.

4.4. Sistema de Avaliação e Controle.

A ausência da avaliação do desempenho do trabalho leva conseqüentemente à passagem desapercibida da necessidade de um treinamento em Serviço de forma sistemática.

4.4.1. Controle de Pessoal. Notou-se uma ênfase maior na rede pública após a implantação desse sistema, não só no controle como na freqüência do pessoal. Enquanto que, na rede privada, não houve registro de problemas desta natureza.

4.4.2. Controle de Material

O controle de material realizado pelo Serviço de Enfermagem contribui em grande escala com a econômica da Instituição, quando controlada adequadamente. Percebeu-se maior controle do material de consumo através de requisição diária conforme a necessidade do setor. Não ficando claro a forma de controle de material permanente e de equipamento.

4.4.3. Controle de Medicamento

Em todo Centro de Saúde destinado à campo de estágio existe uma farmácia local, com distribuição de medicamentos, conforme prescrição médica.

4.5. Sistema de Comunicação

O bom desenvolvimento do trabalho depende em grande parte, do sistema de comunicação entre as diferentes níveis e departamentos. A transmissão de uma mensagem deve ser bem compreendida e fixada pela pessoa a quem se dirige. Não se pode esquecer que, dentro, e toda a organização formal, existe uma

Quadro 01 – Modelo de Relatório/Mensal ou Anual

Setor: _____
 Turno _____ Mês/Ano _____

INTRODUÇÃO

1. PESSOAL

- 1.1. Quadro de pessoal
 - 1.1.1. Previsto
 - 1.1.2. Existente
 - 1.1.3. Falta

1.2. Problemas encontrados

- 1.2.1. Faltas
- 1.2.2. Atrasos
- 1.2.3. Interesse
- 1.2.4. Produção
- 1.2.5. Outros

2. ATIVIDADES JUNTO AO PACIENTE

- 2.1. Casos que necessitaram de cuidados especiais
- 2.2. Problemas encontrados

3. ATIVIDADES JUNTO AO FUNCIONÁRIO

- 3.1. Reuniões
- 3.2. Treinamento
- 3.3. Avaliação
- 3.4. Outros

4. CONTROLE DE MATERIAL

- 4.1. Material de consumo
 - 4.1.1. Número suficiente
 - 4.1.2. Número de falta
 - 4.1.3. Outros

- 4.2. Material permanente
 - 4.2.1. Número suficiente
 - 4.2.2. Número de falta
 - 4.2.3. Outros
- 4.3. Conserto em geral

5. RELACIONAMENTO

- 5.1. Relacionamento interpessoal
 - 5.1.1. Funcionário X Cliente
 - 5.1.2. Funcionário X Funcionário
 - 5.1.3. Funcionário X Aluno
 - 5.1.4. Funcionário X Diretor

6. PESQUISA EFETUADAS

- 6.1. Causas
- 6.2. Descrição
- 6.3. Resultados da pesquisa
- 6.4. Recomendações

7. SISTEMA DE CONTROLE

- 7.1. Recursos humanos
 - 7.1.1. Funcionários
 - 7.1.2. Clientela
- 7.2. Recursos materiais

8. INICIATIVAS PARA MELHORAMENTO DO

- 8.1. Reformas
- 8.2. Implantações
- 8.3. Outros

SERVIÇO

9. OCORRÊNCIAS

10. SUGESTÕES

Quadro 02 – Fluxograma e Rotinas a Nível Setorial

TEMPO	SIMBOLOGIA					PASSOS	DESCRIÇÃO	EXECUTANTE
	○	△	□	D	⇒	Nºs.		

LEGENDA: ○ = Operação
 △ = Arquivo
 □ = Inspeção ou Conferência

D = Demora
 ⇒ = Transporte

outra, a informal, que exerce grande influência sobre o grupo.

Percebeu-se como problema, o uso freqüente de informações verbais, quando deveriam ser expressas através de registros formais, sugere-se a implantação de relatórios regulares, reuniões periódicas e normas próprias do serviço de enfermagem à nível institucional.

CONCLUSÃO

Administrar não é atividade fácil, exige visão ampla de todas as funções da empresa, não bastando para isso o conhecimento empírico. A maioria daqueles que ocupam cargos de chefia não teve o devido preparo técnico-científico na área administrativa, não reconhecendo que a "tarefa básica da administração é fazer coisas através das pessoas (2)", e que para isto, há necessidade de um prévio planejamento, envolvendo toda as fazes:—organização de recursos humanos, materiais e financeiros, seguido de uma coordenação do esforço e por último, a avaliação dos resultados, verificando se os objetivos iniciais foram alcançados. O administrador em suas expectativas deve ter em mente não só metas e fins, como também preocupação com o indivíduo, respeitando seus limites, tanto a nível de execução, como objeto de seu plano, proporcionando condições dignas para o desempenho de tarefas, como fonte motivadora.

As atividades de campo foram analisadas com uma ação reflexiva na prática administrativa e assistencial de enfermagem em saúde pública. Foram associadas teoria e prática reconhecendo a situação real de uma comunidade à espera de possíveis soluções pelos futuros profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRITO, Teresinha Dias de Sousa. **Administração de Serviços de Enfermagem Hospitalar**. Belo Horizonte, 1983 - Pág. 165.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. São Paulo, Mcgraw, Hill, 1976 - Pág. 548.
3. FELDMANN, Maria Adjutrix. **Administração do Serviço de Enfermagem**. São Paulo, Centro São Camilo do Desenvolvimento em Administração da Saúde, 192 Pág.
4. HEMDRIKA, Maria Henorik. **Manual de Organização e Avaliação do Serviço de Enfermagem**, 3ed. São Paulo, Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração de Saúde, 192 Pág.
5. HUCKABAY, Ardt. **Administração em Enfermagem**. 2ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1983, 267 Pág.

DESCRICO	EXECUTANTE
<p>2.3. Estratégias</p> <p>As atividades de campo foram analisadas com uma ação reflexiva na prática administrativa e assistencial de enfermagem em saúde pública. Foram associadas teoria e prática reconhecendo a situação real de uma comunidade à espera de possíveis soluções pelos futuros profissionais.</p>	<p>2.3. Estratégias</p> <p>As atividades de campo foram analisadas com uma ação reflexiva na prática administrativa e assistencial de enfermagem em saúde pública. Foram associadas teoria e prática reconhecendo a situação real de uma comunidade à espera de possíveis soluções pelos futuros profissionais.</p>